

Equidade e Diversidade:

reflexões sobre as contribuições do investimento social e da filantropia para os desafios da agenda no Brasil



Oportunidades, garantia de direitos e mais representatividade em diferentes instâncias sociais. Esse é o desejo das iniciativas inovadoras que atuam com os temas relacionados a gênero, raça, inclusão e direitos iguais para todas e todos. Parte delas esteve presente no **"Encontro de Fazedores: Equidade e Diversidade"** – atividade da 1ª Mostra GIFE de Inovação Social.

Este infográfico apresenta a síntese da reflexão realizada no Encontro que reuniu, num espaço colaborativo e de construção coletiva, os **realizadores sociais** que trabalham diretamente em iniciativas que dialogam com essa agenda. Juntos, refletiram sobre os aprendizados, dificuldades e conquistas a partir do olhar de quem está nos bastidores das iniciativas.

Perspectivas e inovação no tema

Desafios a superar

- Conectar para que o trabalho desempenhado seja de encontro entre diferentes atores.
- Promover intersetorialidade para que haja uma construção conjunta independente da relação entre os envolvidos na ação.
- Tratar questões sociais como desafios coletivos e não como problemas.
- Promover transversalidade ao perceber a singularidade dos sujeitos envolvidos nos processos, respeitando a participação desses diferentes atores com suas especificidades.

- Promover espaços que criem a possibilidade do lugar de fala de cada um.
- Contornar o desconhecimento acerca do diferente e buscar formas de dialogar com a diversidade.
- Sensibilizar empresas e promover acesso à informação.
- Promover não somente o acesso, mas a permanência da diversidade em diferentes âmbitos, como o empresarial.

Como estamos inovando

- Questionamento, rompimento e mudança de paradigmas sobre os quais a sociedade está atualmente pautada.
- Potencialização de sonhos que já existem.
- Concretização de coisas que estão no nível abstrato.
- Realização e aposta em parcerias e redes com a ideia de cocriar e fazer junto.
- Atenção e escuta a vozes silenciadas durante muito tempo.
- Respeito à experiência e à vivência de todas as pessoas.

- Trabalhar horizontalidade na comunicação, considerando que grupos majoritários e hegemônicos devem reconhecer que há outros atores com a palavra no cenário.
- Promoção de movimentos mais horizontais em detrimento de imposições "de cima para baixo".
- Aposta e uso da criatividade e inovação na educação.
- Uso de tecnologias a favor de causas.
- Consideração de diferentes âmbitos que compõem acessibilidade, como especificidades de pessoas com deficiência (PCD), pessoas analfabetas e analfabetas funcionais, e questão econômica ("se não é economicamente viável, não é acessível").

- Empoderamento, visibilidade e reconhecimento da importância em ouvir todas as vozes, sobretudo aquelas que geralmente são excluídas das discussões.
- Aposta na empatia e processos de escuta para que o ato de "se colocar no lugar do outro" aconteça.
- Reconhecimento da importância da diversidade e da inclusão na área privada.
- Empresas recorreram a assessorias e projetos sociais para falar e trabalhar diversidade.

Conquistas alcançadas

- Fortalecimento da educação pública.
- Ter um fórum de debate, mas que precisa ser ampliado.
- Aposta na cocriação e em rede.
- Fortalecimento do vínculo familiar considerando que por mais que grupos, redes e iniciativas consigam atingir pessoas com deficiência, por exemplo, essas só conseguem permanecer envolvidas com apoio de sua rede.

- Empoderamento, visibilidade e reconhecimento da importância em ouvir todas as vozes, sobretudo aquelas que geralmente são excluídas das discussões.
- Aposta na empatia e processos de escuta para que o ato de "se colocar no lugar do outro" aconteça.
- Reconhecimento da importância da diversidade e da inclusão na área privada.
- Empresas recorreram a assessorias e projetos sociais para falar e trabalhar diversidade.

- Trazar acessibilidade aos editais.
- Pensar em maneiras de tornar a distribuição de recursos mais difusa de forma a levar mais consistência aos negócios e permitir que tenham mais escala.
- Elaborar novas formas de apoio que vão além do recurso financeiro.
- Promover mais união entre financiadores, grantmakers e pessoas ou empresas que detêm os recursos.
- Ampliar a captação de recursos com pessoas físicas para garantir fluxo mensal.

- Pensar em recompensas para incentivar pessoas físicas a doar.
- Fomentar equidade no setor empresarial não apenas na contratação de pessoas diversas, mas também ao comprar produtos e serviços de empresas comandadas por este público.
- Aproveitar o momento de acesso à informação e o fato de que o assunto de diversidade está em alta.
- Incentivar que mais instituições olhem para suas próprias equipes a fim de debater equidade e diversidade.

Fronteiras

Fazedores em ação

Conheça quatro projetos que têm inovado nesse tema:

[realizadores]

ACIR, ARDV, Associação Koblenz Brasil KoBra e Ponto de Cultura, Botuverá, Bunge, Fertimig, Fundação Bunge, Grupo FAAT, Grupo Petrópolis, Kolping Mato Grosso, Ministério Público, Petrovina Sementes, Prefeitura, Projeto Autismo na Escola, RUMO, Secretaria Municipal de Assistência Social, SENAC, SEST SENAT, SIAR SUL MT e Sindimec-SUL MT

[retrato]

Programa idealizado pela Fundação Bunge para possibilitar visibilidade, principalmente para pessoas da periferia de Rondonópolis.

Ao mesmo tempo que os jovens não estavam conseguindo ingressar no mercado de trabalho, empresas eram atuadas por não cumprir cota mínima de jovens e PCDs.

49 entidades compõem a rede atualmente.

Saiba mais em: <https://soutpartedoredes.org>

[foco]

Acessar, valorizar, formar jovens aprendizes e pessoas com deficiência (PCDs) e promover sua inserção no mercado de trabalho.

[inovações]

O trabalho é desenvolvido por meio de quatro pilares: Arquitetura do Redes (Aprimoramento da comunicação e integração dos diversos públicos envolvidos); Formação (com auxílio de estagiários de psicologia e pedagogia, oferta cursos e promove desenvolvimento de jovens e PCDs com foco em empregabilidade); Empregabilidade (disponibilização de informações sobre vagas e repasse de currículos pelo site); e Sensibilização (com atividades de aproximação do público com a realidade do jovem e da pessoa com deficiência).

Realização de ações de vivências, nas quais entidades que compõem o Redes mobilizam organizações parceiras e formam grupos de jovens para vivenciar o cotidiano em empresas.

Incentivo à importância de sonhar em ingressar na universidade e ter um diploma de curso superior.

[realizadores]

Arco Associação Beneficente, Artemisia, CDHEP, Colégio Equipe C de Cultura, FGV EAESP, Fundação Arymax, Fundação Leman, Fundação Telefônica Vivo, Fundação Via Varejo, ICE, Instituto Vedacit, Mov Investimentos, Musicalize e Sociedade Santos Mártines

[retrato]

A organização tem como missão conectar pessoas e regiões de diferentes realidades e condições sociais e romper barreiras culturais, sociais e econômicas.

Aceleradora de Negócios de Impacto da Periferia (Anip) é uma ideia criada por três organizações - A Banca, Artemisia e Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getulio Vargas (CEEN-FGV) - com o objetivo de colocar luz e investimento em negócios que já existem em periferias de São Paulo.

Saiba mais em: <https://www.abanca.org>

[foco]

Criada em 1999, A Banca é uma produtora cultural social de impacto positivo que utiliza a música, a cultura Hip Hop, educação popular e a tecnologia para promover a inclusão, fortalecer a identidade e o empreendedorismo juvenil da periferia.

[inovações]

Uma das pioneiras em levar discussão sobre o que é negócios de impacto na periferia.

Organização conta com um estúdio, trabalha com música, realiza encontros abertos, oferece serviços a escolas particulares, institutos, fundações e empresas.

Usa conceito de "escala reversa": quando uma pessoa da periferia cria uma solução que impacta seu entorno.

Fomenta as trajetórias pessoais e desafios para encontrar as potências do território.

[realizadores]

Fundação Tide Setubal e ponteAponte

[retrato]

Em 2016 a Fundação Tide Setubal passou por uma mudança institucional. A integração da diversidade na pauta e na equipe tem impacto direto nas atividades finalísticas da organização, que entendeu que poderia usar sua experiência para fortalecer outras organizações e lideranças em diferentes territórios de São Paulo.

Em um processo de escuta ativa realizado em diversas periferias da cidade, são percebidas algumas questões: linguagem como um dos fatores que distancia investimento social privado das periferias e atuação do feminismo negro.

Fundação estabelece conexão entre descobertas no território e nos seminários de estruturação da organização e cria o edital Elas Periféricas com apoio técnico da ponteAponte.

Saiba mais em: <https://fundacaotidesetubal.org.br>

[foco]

Edital destinado ao fortalecimento de organizações da sociedade civil e coletivos de periferias de São Paulo com mulheres negras em sua liderança.

[inovações]

Edital parte do paradigma da potência: não olha para as periferias a partir da narrativa hegemônica da vulnerabilidade e escassez, e sim a percepção das potências, inventividade e criatividade a partir da escassez.

Entendimento de que trabalhar com o tema desigualdades socioespaciais e questões raciais só faz sentido se isso for incorporado na própria organização e suas narrativas e atividades finalísticas.

Evolução do edital de carta convite na primeira edição para chamada pública na segunda edição, com 112 iniciativas inscritas.

[realizadores]

Fundo Baobá, Instituto Coca-Cola Brasil, Coca Cola Brasil e Benfeitoria

[retrato]

Direcionamento de R\$ 500 mil aos projetos por meio de *matchfunding* (a cada R\$ 1 recebido mais R\$ 2 serão automaticamente encaminhados às arrecadações).

Lançado em fevereiro de 2018, o edital teve como proposta selecionar iniciativas relacionadas a empoderamento econômico, vida livre de violência e educação, cultura e difusão da informação.

Mais de 170 inscritos de todo o Brasil e 13 iniciativas apoiadas, entre elas Revista Arquitetas Negras e Afróricas.

Saiba mais em: <https://benfeitoria.com/canal/negraspotencias>

[foco]

Fundo para apoiar campanhas de financiamento coletivo sobre empoderamento de meninas e mulheres negras.

[inovações]

Revista Arquitetas Negras: primeira revista brasileira com conteúdo pensado e produzido exclusivamente por arquitetas negras.

Afróricas: projeto de educação para mulheres negras com foco no mercado de trabalho. Com oferta de serviços como produção de conteúdo, mentoria de carreira e projetos com marcas, a ideia é promover inclusão étnico-racial no mercado de trabalho e incentivar que mulheres negras sejam abundantes em todos os aspectos das suas vidas.



Giro pelas práticas

Número de iniciativas mapeadas pela 1ª Mostra GIFE de Inovação Social na categoria **Equidade e Diversidade**:

27

16 Promoção de diversidade e defesa de direitos

11 Redução das desigualdade socioeconômicas

Número de organizações envolvidas nas iniciativas:

80

Conheça e saiba mais sobre as iniciativas da Mostra:

<https://mostra.gife.org.br/#projetos>